



LUTO NÃO RECONHECIDO: A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PARA O SOFRIMENTO CALADO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

João Vitor Galbiati Zucco¹ Rute Grossi-Milani²

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
Bolsista CAPES.galbiatijv@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente nos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rute.milani@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O profissional de saúde, em seu contexto de trabalho, se depara com diversos aspectos desencadeados pelo ato de cuidar. Muitos são os momentos de comemorações e alegrias frente aos desfechos positivos alcançados pelas equipes de saúde, porém atuar neste ambiente de saúde, também pode despertar no profissional uma série de sentimentos, angústias, tristezas, que por vezes, o profissional não pode ou não consegue expressar frente à sociedade. O trabalho contínuo do cuidar em saúde por vezes se transforma em perda, principalmente frente a questões como a morte do paciente, a distância da família em datas comemorativas, sendo esses lutos, um fator que deveria ser expressados, trabalhado como ação de promoção da saúde desse colaborador. Portanto, se faz necessário direcionar o olhar da sociedade para a categoria do luto não reconhecido que é vivenciado na prática do profissional de saúde, sendo este reconhecimento uma estratégia positiva para a promoção da saúde. Para a realização deste estudo será utilizada a metodologia de revisão narrativa da literatura. Os estudos analisados mostraram que em meio a uma sociedade imediatista, capitalista, o sofrimento do trabalhador de saúde não possui tempo para ser expresso, conseqüentemente, torna-se sufocado e acumulado, o que tende a desencadear estados como depressão e síndrome de burnout. Este estudo busca discutir o impacto do luto não reconhecido, bem como, os impactos psicológicos gerados no profissional de saúde diante deste luto. Espera-se que os resultados do estudo contribuam para a promoção da saúde do profissional no dia a dia de sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Luto não reconhecido; Profissional de saúde; Promoção da saúde

1 INTRODUÇÃO

Exercer o cuidado em saúde é ter a certeza de lidar com a companhia da dor e da morte (Kovács, 2010). O profissional ao exercer seu cuidado em saúde se depara por diversas vezes com estes dois extremos, hora comemora a melhora e a recuperação do paciente, e talvez ao lado, ou no mesmo instante, lamenta e sofre pelo óbito que acaba de acontecer. Embora pareça evidente que todo profissional de saúde consiga transitar e exercer seu cuidado nesse contexto, a temática da morte não possui espaço e lugar no dia a dia de seus plantões, mesmo diante da certeza de ser um fato inevitável, o assunto é pouco discutido pela classe (Nogueira, Oliveira, Pimentel, 2006).

Segundo Doka (2022), as sociedades tendem a modelar a forma como o luto acontece por meio de normas sociais. Frente a uma perda, tais normas conduzem o ser humano a expressar-se através de comportamentos esperados pelo âmbito social, demonstrados na forma de entender, sentir e pensar o que foi perdido. O autor salienta que, além de ditar o comportamento do enlutado, a sociedade determina quais são os possíveis lutos sujeitos ao sofrimento. Essas normas se encontram enraizadas em diversos lugares na sociedade, como na cultura popular, empresas, escolas, hospitais, dentre outras instituições sociais.



O conceito de luto não reconhecido foi postulado por Doka (2022). O objetivo de nomear este luto foi o de aumentar os olhares para esta particularidade de um luto não validado pela sociedade. No luto não reconhecido, o enlutado não é autorizado a expressar seus sentimentos diante da perda, o vínculo que se perdeu não é reconhecido e validado diante da sociedade, como passível de desencadear sofrimento e conseqüentemente um processo de luto (Franco, 2021).

Fadiga por compaixão, isto é, estresse traumático secundário e burnout, consiste em um estado emocional traumático experimentado por profissionais de saúde e expresso em uma capacidade reduzida de se interessar e ter empatia pelo sofrimento dos outros (Adi Engler-Gross et al, 2020). Os impactos da negligência dos sentimentos desencadeados por perdas do dia a dia, são inúmeros. Wallace et al. (2020) destacam o risco elevado de Burnout, sofrimento moral, estresse traumático secundário e luto complicado devido ao não reconhecimento desse processo, dando destaque aos profissionais que estiveram na linha de frente durante a pandemia da Covid-19.

Segundo Casellato (2015), para que algo possa ser validado, reconhecido, é necessário que primeiramente seja admitida como verdadeira, podendo a falta desse reconhecimento ser entendida como uma dificuldade em lidar com os conteúdos gerados por ela e, assim, nos defendermos de sofrer.

Diante o exposto, se faz relevante a validação do luto do profissional de saúde como estratégia de promoção de saúde, de modo a oferecer a este profissional recursos e ferramentas para lidar com o contexto da saúde. Sendo assim, este estudo busca discutir o impacto do luto não reconhecido, bem como, os impactos psicológicos gerados no profissional de saúde diante deste luto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo será utilizada a metodologia de revisão narrativa da literatura. Este método proporciona uma compreensão ampla, com possibilidades de pluralidades de materiais a serem explorados. Segundo Rother (2007) este tipo de metodologia utiliza-se da diversidade de publicações selecionadas para discutir, interligar uma temática, trazendo à tona olhares e conceitos teóricos existentes.

A coleta dos dados está sendo realizada neste ano de 2023. O levantamento das publicações científicas ocorreu por meio de bibliotecas universitárias e bases de dados eletrônicas: Scielo - Scientific Electronic Library Online, Pepsic e Pubmed. Foram empregados os descritores: Luto desqualificado, Profissional de saúde e Promoção da saúde.

Por fim, os materiais encontrados serão lidos na íntegra e categorizados de acordo com as temáticas encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O luto não reconhecido somente será validado diante do conhecimento sobre este fenômeno. Se para reconhecer, implica em primeira instância entender aquele sentimento como algo verdadeiro e passível de um sofrimento, como reconhecer e validar algo que a sociedade e o próprio profissional da saúde desconhecem? (CASELLATO,2015).

Observa-se na literatura estudada até o momento que o fenômeno da morte e o luto não fazem parte das formações profissionais em saúde, ganhando pouco ou nenhum espaço para serem discutidos. Frente a isso, se faz relevante a criação de espaços na formação de profissionais de saúde voltados a discutir o tema da morte e do morrer, a fim



de sensibilizá-los e orientá-los, uma vez que tal tema será parte de suas práticas cotidianas futuramente (BIFULCO, 2006).

A falta de conhecimento sobre a morte o luto representa uma limitação nas formações em saúde e na sociedade como um todo. Tais falhas impactam diariamente os profissionais do cuidar, que sofrem diante de seus lutos. De acordo com Farnaz et al recentemente, as condições de trabalho nas quais os trabalhadores de saúde foram expostos durante a pandemia da Covid-19, criaram uma tempestade que pode impactar seriamente o bem-estar físico e psicológico dos profissionais, Por isso a importância de oferecer espaços para ações de promoção da saúde neste contexto de saúde, auxiliando assim no ato do cuidar presente no dia a dia do profissional de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo de revisão bibliográfica em andamento desperte na sociedade um olhar atento ao sofrimento do profissional de saúde. Através das publicações já existentes, esperamos explorar a temática do luto não reconhecido, de modo a sensibilizar sobre a importância de ações voltadas para a promoção da saúde deste profissional, visto que, de acordo com as literaturas já encontradas, o adoecimento tem comprometido o cuidar da saúde.

REFERÊNCIAS

BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C.. **A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 1, p. 92–100, jan. 2009.

CASELLATO, Gabriela (Org). **O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido.** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

DOKA.K. luto não reconhecido in **O processo psicológico do luto teoria e prática/** Adriana Birmann Zilberman, Renata Fischer da Silver, José Ignacio Cruz Gaitan (organizadores). Curitiba: CRV, 2022.

ENGLER-GROSS, A. et al. **Luto pelos pacientes, fadiga por compaixão e o papel do reconhecimento social entre os psico-oncologistas.** Psico-oncologia , v. 29, n. 3, pág. 493–499, 2020.

FRANCO, MARIA.H.P **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno.** 1º edição. Summus. 2021.p 71-97.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, p.41-45, 2002.

KOVÁCS, M. J. **Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional.** *O Mundo da Saúde*, 2010 34(4), 420-429. https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/79/420.pdf



NOGUEIRA, A. C. C, OLIVEIRA, L. M. E PIMENTEL, V. “**O Profissional da Saúde e a Finitude Humana: a negação da morte no cotidiano profissional da assistência hospitalar**”, *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 2006, 5(2), p. 1–11.

RAHMANI, F.; HOSSEINZADEH, M.; GHOLIZADEH, L. **Luto complicado e fatores relacionados entre trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: um estudo transversal**. *Psiquiatria BMC* , v. 23, n. 1, 2023.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. *Acta Paul. Enferm*, 2007; 20(2):v-vi.

WALLACE, CL e cols. **Luto durante a pandemia de COVID-19: Considerações para prestadores de cuidados paliativos**. *Journal of pain and sintoma management* , v. 60, n. 1, pág. e70–e76, 2020.